INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
S. TOMÉ E PRÍNCIPE

71º BOLETIM DE CONJUNTURA
ABRIL DE 2016

Temas:

1 - Preço do Petróleo Bruto no Mercado Internacional

1.a) - Preço do Petróleo Bruto no Mercado Internacional *(dólar/barril)*

1.b) - Preço Médio por Galão de cada Derivado Convencional de Petróleo em Cêntimos de Dólares em Média dos Mercados

1.c) - Preço do Cacau e do Café no Mercado Internacional

2 – Produção do Cacau Biológico em Quilogramas

3 – Consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Quantidades e Valores

4 – Índice Geral de Preços no Consumidor.

5 – Taxas de Câmbios

6 – Comércio Externo (*Exportação de Bens, Importação de Bens e Saldo*)

7 – Finanças Públicas *(Receitas Totais e Despesas Totais)*

8 – Produção de Água e Eletricidade *(Água e eletricidade)*

9 – Siglas e Abreviaturas

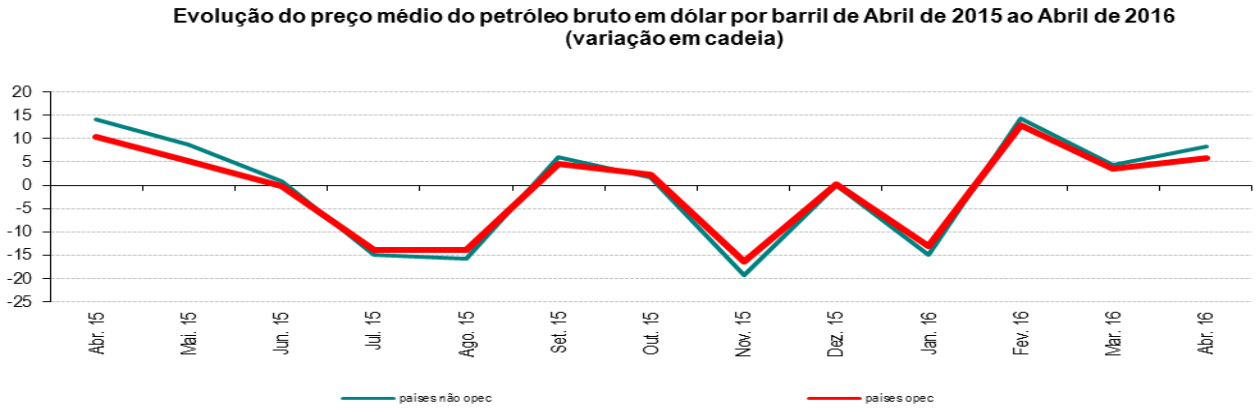
1. – Produtos e Preço do Petróleo Bruto no Mercado Internacional

1.a) – Preço do Petróleo Bruto no Mercado Internacional (dólar/barril)

Quadro nº 1 – Evolução do preço médio do petróleo bruto em dólar por barril de Agosto de 2014 ao Abril de 2016 (preço médio efetivo, variação em cadeia e a variação homóloga)

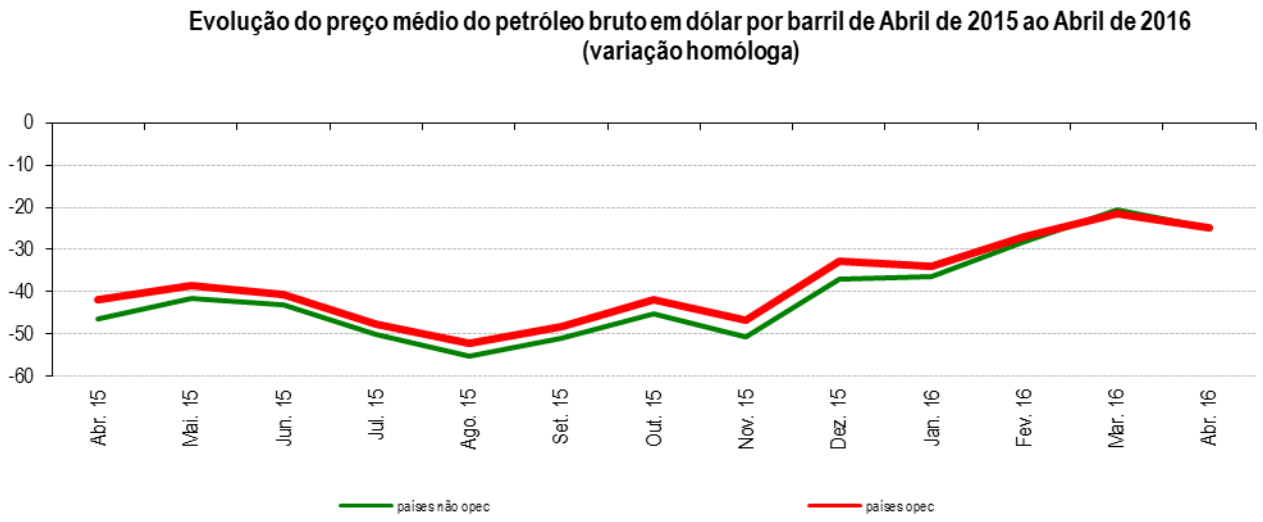
Meses	Preço de petróleo bruto em dólar por barril		Preço de petróleo bruto em dólar por barril (variação em cadeia)		Preço de petróleo bruto em dólar por barril (variação homóloga)	
	Preço médio para os países não OPEC	Preço médio para os países OPEC	Preço médio para os países não OPEC	Preço médio para os países OPEC	Preço médio para os países não OPEC	Preço médio para os países OPEC
Ago. 14	96,08	94,27	-6,16	-5,63	-9,82	-8,85
Set. 14	93,03	91,39	-3,17	-3,06	-12,43	-11,21
Out. 14	84,34	82,98	-9,34	-9,20	-16,12	-16,80
Nov. 14	75,81	75,89	-10,11	-8,54	-19,29	-19,77
Dez. 14	59,29	60,25	-21,79	-20,61	-39,43	-38,21
Jan. 15	50,02	53,43	-15,64	-11,32	-47,27	-43,12
Fev. 15	50,72	54,45	1,40	1,91	-49,62	-44,66
Mar. 15	47,85	52,44	-5,66	-3,69	-52,39	-46,56
Abr. 15	54,63	57,84	14,17	10,30	-46,46	-41,88
Mai. 15	59,37	60,91	8,68	5,31	-41,67	-38,59
Jun. 15	59,83	60,76	0,77	-0,25	-43,10	-40,75
Jul. 15	50,93	52,36	-14,88	-13,82	-50,26	-47,58
Ago. 15	42,89	45,14	-15,79	-13,79	-55,36	-52,12
Set. 15	45,47	47,18	6,02	4,52	-51,12	-48,38
Out. 15	46,25	48,30	1,72	2,37	-45,16	-41,79
Nov. 15	37,35	40,40	-19,24	-16,36	-50,73	-46,77
Dez. 15	37,33	40,52	-0,05	0,30	-37,04	-32,75
Jan. 16	31,78	35,23	-14,87	-13,06	-36,47	-34,06
Fev. 16	36,34	39,76	14,35	12,86	-28,35	-26,98
Mar. 16	37,96	41,14	4,46	3,47	-20,67	-21,55
Abr. 16	41,12	43,52	8,32	5,79	-24,73	-24,76

Gráfico nº 1 – Evolução do preço médio do petróleo bruto em dólar por barril de Abril de 2015 ao Abril de 2016 (variação em cadeia)



Com este gráfico, verifica-se um comportamento oscilatório quase idêntico para todos os grupos de países, localizado num intervalo em que o maior crescimento foi em Fevereiro de 2016, na ordem de 14,35 % e de menor decréscimo em Novembro de 2015, na ordem de – 19,24 %, culminando a observação numa tendência acelerativa para os ambos grupos de países. Assim, os países não OPEC terminaram a observação numa tendência acelerativa acompanhado de um crescimento ligeiro, na ordem de 8,32 %, mas conhecendo o maior crescimento em Fevereiro de 2016, na ordem de 14,35 % e o menor decréscimo foi atingido em Novembro de 2015, na ordem de – 19,24 %. Os países da OPEC que também conheceram a mesma tendência no término da observação, mas apresentaram um crescimento ligeiro, na ordem de 5,79 % e conhecendo maior crescimento em Fevereiro de 2016, na ordem de 12,86 %, atingindo o menor decréscimo em Novembro de 2015, na ordem de – 16,36 %. Tudo isso se verifica em comparação com o mês anterior.

Gráfico nº 2 – Evolução do preço médio do petróleo bruto em dólar por barril de Abril 2015 ao Abril 2016 (variação homóloga)



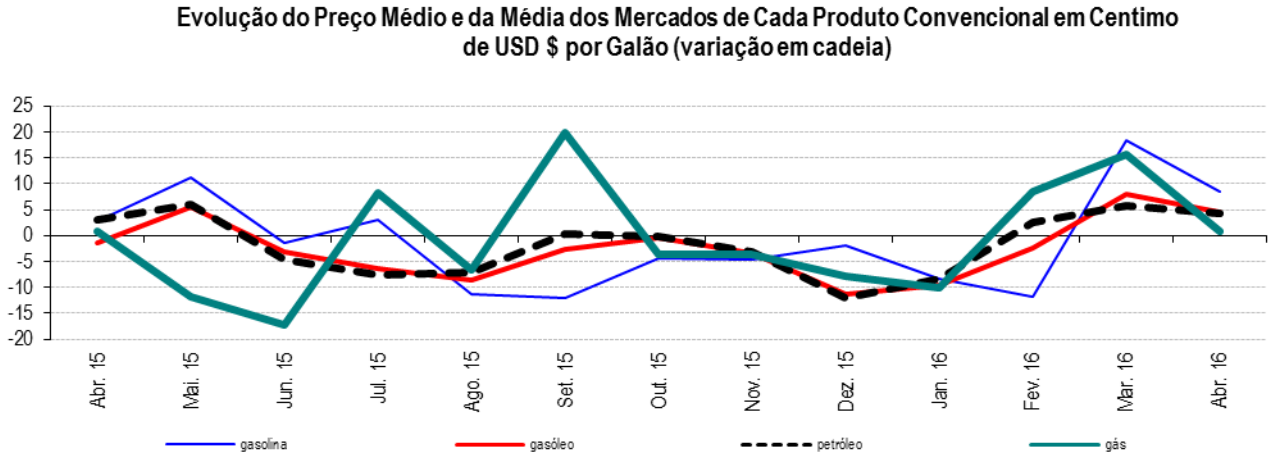
No que concerne a taxa de variação homóloga, verificou-se um comportamento oscilatório localizado no intervalo de maior crescimento em Março de 2016 na ordem de – 20,67 % e com menor decréscimo em Agosto de 2015, na ordem de – 55,36 %. O grupo de países não OPEC conheceu a tendência desacelerativa no fim da observação, acompanhado de um decréscimo moderado, na ordem de – 24,73 %, mas apresentando o maior crescimento em Março de 2016, na ordem de – 20,67 % e o menor decréscimo em Agosto de 2015, na ordem de – 55,36 %. O grupo de países OPEC culminou a observação numa tendência desacelerativa, acompanhada de um decréscimo moderado, na ordem de – 24,76 %, confirmando a dita tendência, em relação ao mês anterior, mas apresentando o maior crescimento em Março de 2016, na ordem de – 21,55 % e o menor decréscimo, na ordem de – 52,12 % em Agosto de 2015 (ver o gráfico nº 2).

1.b) – Preço Médio por Galão de cada Derivado Convencional de Petróleo em Cêntimos de Dólares em Média dos Mercados.

Quadro nº 2. – Evolução do Preço Médio por Galão de cada Derivado Convencional de Petróleo em cêntimos de Dólares em Média dos Mercados de Abril de 2015 ao Abril de 2016. (variação em cadeia e variação homóloga)

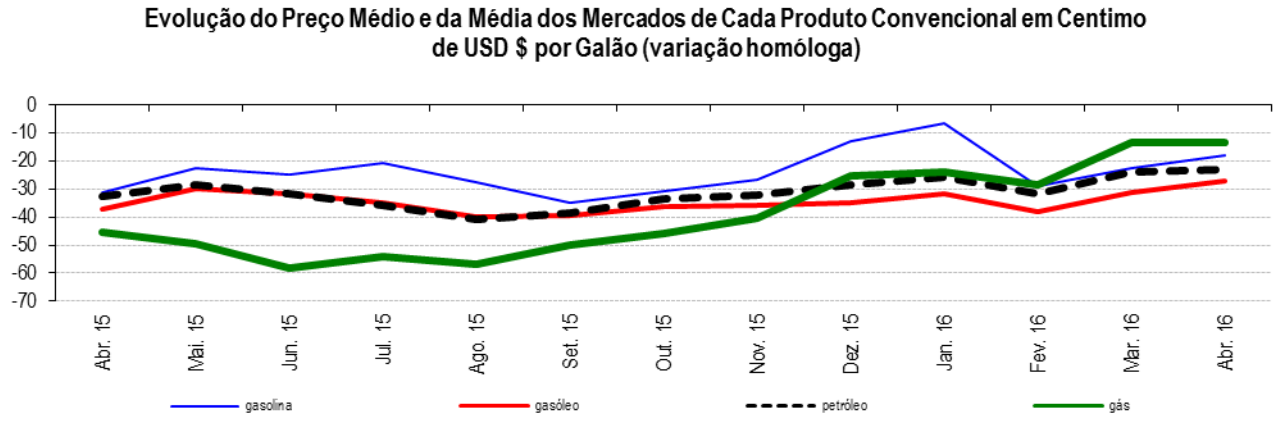
Meses	Preço Médio por Galão de cada produto convencional em Cêntimos de USD $			
	Média dos Mercados da Gasolina Convencional	Média dos Mercados do Gasóleo Convencional	Média dos Mercados do Petróleo Convencional	Média dos Mercados de Gás Convencional
Abr. 15	226,7	225,7	241,9	66,7
Mai. 15	252,4	238,0	256,6	58,9
Jun. 15	249,0	230,8	244,9	48,8
Jul. 15	256,5	216,3	226,6	52,8
Ago. 15	227,2	198,0	210,6	49,3
Set. 15	199,9	192,9	211,2	59,1
Out. 15	191,1	192,0	210,8	57,0
Nov. 15	182,1	185,3	204,3	54,9
Dez. 15	178,6	164,5	179,9	50,6
Jan. 16	163,6	148,9	164,7	45,5
Fev. 16	144,3	145,4	169,0	49,4
Mar. 16	170,9	157,0	178,6	57,1
Abr. 16	185,4	164,2	186,4	57,6
Meses	**Variação em Cadeia**			
Abr. 15	2,7	-1,3	3,1	0,9
Mai. 15	11,3	5,4	6,1	-11,7
Jun. 15	-1,3	-3,0	-4,6	-17,1
Jul. 15	3,0	-6,3	-7,5	8,2
Ago. 15	-11,4	-8,5	-7,1	-6,6
Set. 15	-12,0	-2,5	0,3	19,8
Out. 15	-4,4	-0,5	-0,2	-3,5
Nov. 15	-4,7	-3,5	-3,1	-3,7
Dez. 15	-1,9	-11,3	-11,9	-7,8
Jan. 16	-8,4	-9,5	-8,4	-10,1
Fev. 16	-11,8	-2,4	2,6	8,6
Mar. 16	18,4	8,0	5,7	15,6
Abr. 16	8,5	4,6	4,4	0,9
Meses	**Variação Homóloga**			
Abr. 15	-31,4	-37,3	-32,8	-45,3
Mai. 15	-22,8	-29,8	-28,3	-49,3
Jun. 15	-24,8	-31,7	-31,9	-58,1
Jul. 15	-20,9	-34,9	-35,8	-54,3
Ago. 15	-27,4	-39,8	-40,7	-56,6
Set. 15	-34,9	-39,5	-38,6	-50,0
Out. 15	-30,6	-36,3	-33,6	-46,0
Nov. 15	-26,7	-35,9	-32,2	-40,4
Dez. 15	-12,9	-34,7	-28,6	-25,2
Jan. 16	-6,8	-31,8	-25,6	-23,8
Fev. 16	-28,9	-37,9	-31,6	-28,6
Mar. 16	-22,6	-31,4	-23,9	-13,6
Abr. 16	-18,2	-27,3	-22,9	-13,6

Gráfico nº 3 – Evolução do preço médio e da média dos mercados de cada produto convencional em cêntimos de dólares por galão de Abril de 2015 à Abril de 2016 (variação em cadeia).



Tendo em conta o gráfico nº 3, verifica-se que o preço médio da média dos mercados dos produtos convencionais, tais como a gasolina, o gasóleo, o petróleo e o gás tiveram aproximadamente um comportamento quase idêntico, com a maior incidência para a gasolina e o gás convencionais, situando-se no intervalo de maior crescimento em Setembro de 2015 na ordem de 19,8 % e de menor decréscimo em Junho do mesmo ano, na ordem de – 17,1 %. Registou-se ainda, uma tendência desacelerativa no final da observação nos preços médios da média dos mercados convencionais em todos os produtos convencionais. Assim, no preço médio da média dos mercados da gasolina convencional registou-se o maior crescimento em Março de 2016, na ordem de 18,4 % e o menor decréscimo em Setembro do ano anterior, na ordem de – 12,0 %, culminando a observação num crescimento ligeiro, na ordem de 8,5 %, o que confirma a tendência desacelerativa comparando com o mês anterior. O gasóleo convencional que conheceu a tendência desacelerativa no final da observação atingindo um ligeiro crescimento, na ordem de 4,6 % e teve o seu maior crescimento em Março de 2016, na ordem de 8,0 % e o menor decréscimo em Dezembro do ano anterior, na ordem de – 11,3 %. Para o petróleo convencional que conheceu o maior crescimento em Maio de 2015, na ordem de 6,1 % e o menor decréscimo em Dezembro do mesmo ano, na ordem de – 11,9 % e culminou a observação numa tendência desacelerativa, mas conhecendo um crescimento ligeiro, na ordem de 4,4 %. No preço médio da média dos mercados de gás convencional que apresentou uma tendência desacelerativa no final da observação e seguida de um crescimento ligeiro, na ordem de 0,9 % respetivamente, teve o seu maior crescimento em Setembro de 2015, na ordem de 19,8 % e o menor decréscimo em Junho do mesmo ano, na ordem de – 17,1 %.

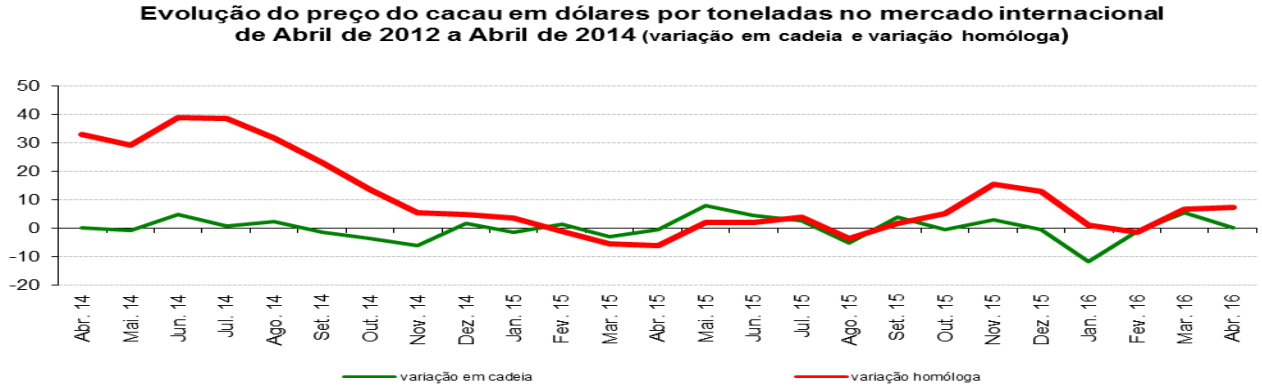
Gráfico nº 3.a) – Evolução do preço médio e da média dos mercados de cada produto convencional em cêntimos de dólares por galão de Abril de 2015 ao Abril de 2016 (variação homóloga).



Em comparação com igual período do ano anterior, o preço médio da média dos mercados dos produtos convencionais como (a gasolina, o gasóleo, o petróleo e o gás) conheceram comportamentos quase semelhantes, situando-se no intervalo de maior crescimento em Janeiro de 2016, na ordem de – 6,8 % e de menor decréscimo em Junho de 2015, na ordem de – 58,1 %. O preço médio da média dos mercados destes produtos convencionais conheceu no término da observação uma tendência acelerativa nos preços médios da média de todos os mercados e todos os produtos selecionados, nas suas evoluções. Assim, o preço médio da média dos mercados da gasolina convencional conheceu o seu maior crescimento em Janeiro de 2016, na ordem de – 6,8 % e o menor decréscimo em Setembro de 2015, na ordem de – 34,9 %, terminando a observação num decréscimo moderado, na ordem de – 18,2 %, o que confirma a tendência acelerativa em comparação com o mês anterior. No caso do preço médio da média do mercado do gasóleo convencional conheceu o seu maior crescimento em Abril de 2016, na ordem de – 27,3 % e o menor decréscimo em Agosto do ano anterior, na ordem de – 39,8 %, terminando a observação num decréscimo moderado, na ordem de – 27,3 %, o que confirma a tendência acelerativa registada em comparação com o mês anterior. O preço médio da média do mercado do petróleo convencional conheceu o seu maior crescimento em Abril de 2016, na ordem de – 22,9 % e o menor decréscimo em Agosto de 2015, na ordem de – 40,7 %, terminando a observação num decréscimo moderado, na ordem de – 22,9 %, o que confirma a tendência acelerativa registada em comparação com o mês anterior. Para o preço médio da média do mercado do gás convencional conheceu o seu maior crescimento em Março e Abril de 2016, na ordem de – 13,6 % e o menor decréscimo em Junho de 2015, na ordem de – 58,1 %, terminando a observação num decréscimo ligeiro, na ordem de – 13,6 %, confirmando assim, a tendência acelerativa registada em comparação com o mês anterior.

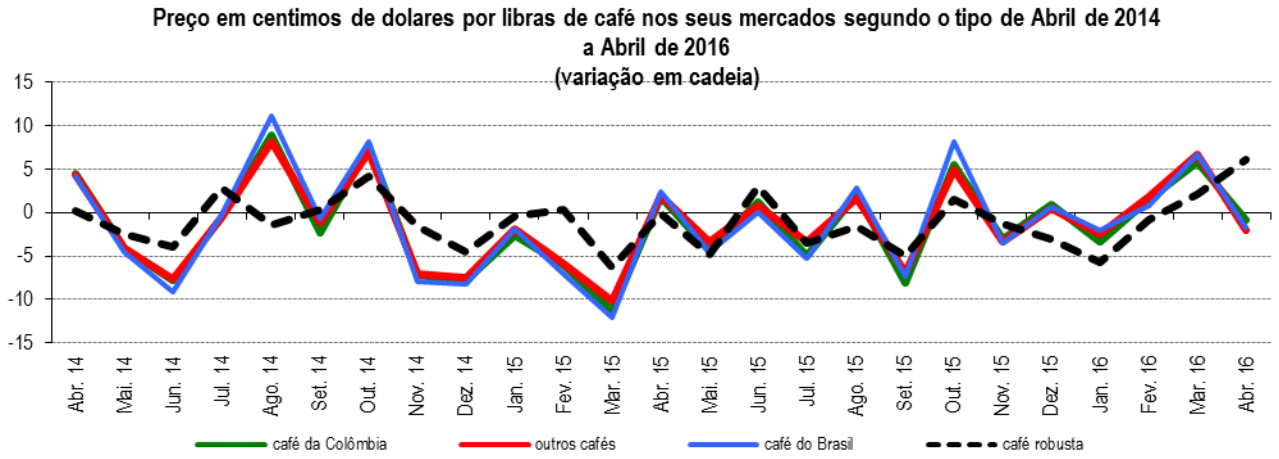
1. c) – Preço do Cacau e do Café no Mercado Internacional

Gráfico nº 4 – Evolução do preço de cacau em dólares por tonelada no mercado Internacional



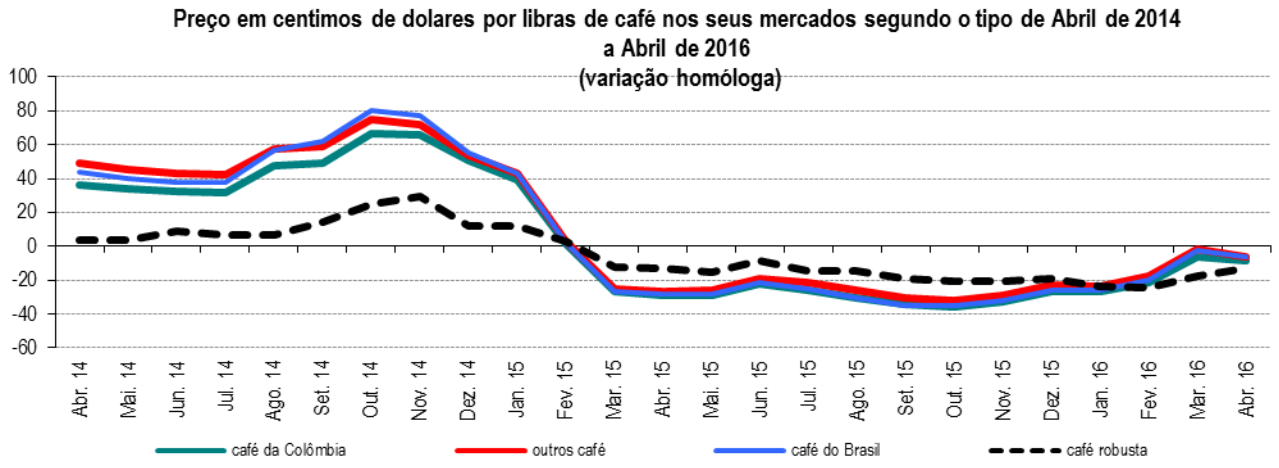
O preço do cacau em dólares por tonelada no mercado internacional conheceu um comportamento não estável, quase idêntico para as duas taxas, mas com a maior incidência para a taxa de variação homóloga, que localizou-se no intervalo de maior crescimento em Junho de 2014 na ordem de 39,0 % e de menor decréscimo em Janeiro de 2016, na ordem de – 11,8 %. A taxa de variação em cadeia conheceu o seu maior crescimento em Maio de 2015 na ordem de 7,9 % e o pior decréscimo em Janeiro de 2016, na ordem de – 11,8 %, terminando assim, a observação numa tendência desacelerativa na sua evolução do preço de cacau em dólar por tonelada no mercado internacional, mas acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem de 0,1 %. A taxa de variação homóloga conheceu o maior crescimento em Junho de 2014, na ordem de 39,0 % e o pior decréscimo em Abril de 2015, na ordem de – 6,0 %, mas terminando a observação numa tendência acelerativa da sua evolução relativamente ao preço de cacau em dólar por tonelada no mercado internacional, mas atingindo um crescimento ligeiro, na ordem de 7,2 % (de acordo ao gráfico nº 4).

Gráfico nº 5 – Evolução do preço em Cêntimos de Dólares por Libras de café nos seus Mercados Segundo o tipo – variação em cadeia



No gráfico nº 5, verifica-se várias oscilações quase idênticas, localizadas no intervalo entre – 12,1 % em Março de 2015 e 11,2 % no Agosto do ano anterior para toda a observação, mas conhecendo um comportamento no término da observação dos preços em Cêntimos de Dólares por Libras de café em quase todos os grupos dos mercados selecionados numa tendência desacelerativa na sua evolução, mas com a exceção do café robusta que conheceu a tendência acelerativa na sua evolução. Assim, o preço em cêntimos de dólares por libras do café colombiano conheceu no ultimo mês uma tendência desacelerativa, apresentando o maior crescimento em Agosto de 2014, na ordem de 9,0 % e o menor decréscimo em Março de 2015, na ordem de – 11,4 %, mas acompanhado de um ligeiro decréscimo, na ordem – 0,9 %, o que comprova a tal tendência verificada. Caso de outros cafés, que registou-se uma tendência desacelerativa do preço no final da observação, mas teve o maior crescimento em Agosto de 2014, na ordem de 8,2 % e o menor decréscimo em Março de 2015, na ordem de – 10,1 %, conhecendo um ligeiro decréscimo, na ordem de – 2,1 % na ultima observação. O café arábico natural do Brasil que conheceu o maior crescimento em Agosto de 2014, na ordem de 11,2 % e o menor decréscimo em Março de 2015, na ordem de – 12,1 %, culminando a observação numa tendência desacelerativa do preço no mercado internacional, mas acompanhou-lhe no final um ligeiro decréscimo, na ordem de – 1,7 %. No mercado do café robusta o preço em Cêntimos de dólares por Libras conheceu um maior crescimento em Abril de 2016, na ordem 6,1 % e o menor decréscimo em Março de 2015, na ordem de – 6,3 %, terminando a observação numa tendência acelerativa no preço internacional, mas acompanhou-lhe no final um ligeiro crescimento, na ordem 6,1 %. Claro que tudo isso ocorreu em comparação com o mês anterior.

Gráfico nº 5 a) – Evolução do preço em Cêntimos de Dólares por Libras de café nos seus Mercados Segundo o tipo – variação homóloga.



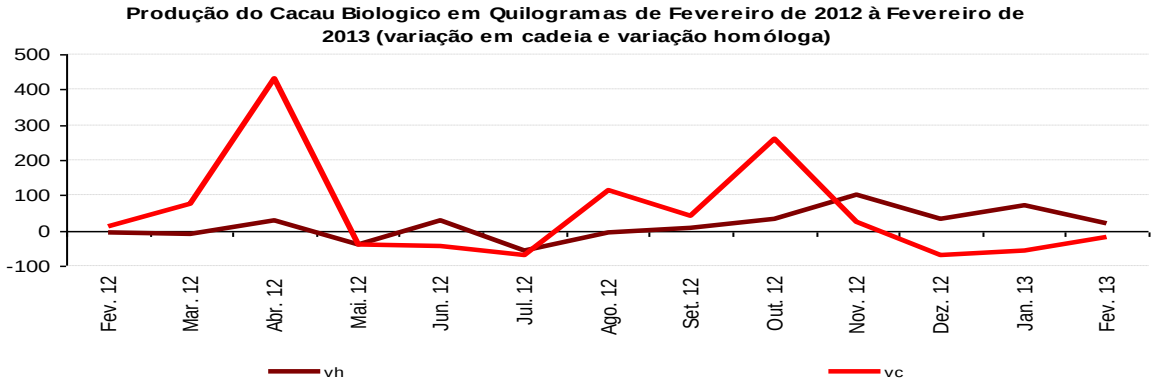
Aplicando a taxa de crescimento entre dois meses iguais, isto é, neste ano e o anterior, ou digamos, de Abril de 2016 em relação ao Abril de 2015, ao preço de café nos seus mercados segundo o tipo de produto selecionado, registou-se oscilações quase idênticas, localizadas no intervalo de – 35,7 % em Outubro de 2015 a 79,8 % em Outubro do ano anterior, para todos elementos que compõem o gráfico N º 5 a), culminando assim a observação numa tendência desacelerativa em quase todos os mercados selecionados e dos produtos selecionados com a exceção do café robusta que conheceu a tendência acelerativa na sua evolução. Assim, no mercado do café colombiano registou no último mês a tendência desacelerativa na evolução do preço do café, mas terminando a observação num decréscimo ligeiro, na ordem de – 8,4 %, no qual, o maior crescimento do preço foi registado em Outubro de 2014, na ordem de 66,3 % e o menor decréscimo, em outubro do ano de 2015, na ordem de -35,7 %, mas concluiu a observação em Abril de 2016, num decréscimo ligeiro, na ordem de – 8,4 %. No mercado de outros cafés registou-se, no último mês uma tendência desacelerativa na evolução do preço deste tipo de café, mas culminou a observação num decréscimo ligeiro na ordem de – 6,0 %, no qual, o maior crescimento do preço foi registado Outubro de 2014, na ordem de 75,1 % e o menor decréscimo foi em Outubro de 2015, na ordem de – 32,0 %. No mercado do café brasileiro que apresentou uma tendência desacelerativa na sua evolução do preço no último mês, mas terminou a observação num decréscimo ligeiro, na ordem – 6,3 %, no qual, o maior crescimento do preço foi registado Outubro de 2014, na ordem de 79,8 % e o menor decréscimo foi em Setembro e Outubro de 2015, na ordem de – 35,3 %. No mercado do café robusta registou-se uma tendência acelerativa na evolução do preço deste tipo de café no último mês, mas terminou a observação num decréscimo ligeiro na ordem de – 12,9 %, conhecendo o maior crescimento do preço que foi registado em Novembro de 2014, na ordem de 29,3 % e o menor decréscimo foi em Fevereiro de 2016, na ordem de – 24,7 %.

2.– Produção do Cacau Biológico em Quilogramas

Quadro nº 3 – Evolução da Produção do Cacau Biológico em Quilogramas de Fevereiro de 2012 ao Fevereiro de 2013 (Quantidade efetivo e variação em cadeia e a variação homóloga

Mês	Cacau biológico em kg	Cacau biológico em kg - (VH)	Cacau biológico em kg - (VC)
Fev. 12	9600,0	-4,0	11,6
Mar. 12	16700,0	-9,7	74,0
Abr. 12	88800,0	29,4	431,7
Mai. 12	52000,0	-40,6	-41,4
Jun. 12	28500,0	27,2	-45,2
Jul. 12	8000,0	-58,5	-71,9
Ago. 12	17200,0	-6,0	115,0
Set. 12	24300,0	5,7	41,3
Out. 12	87500,0	34,6	260,1
Nov. 12	109000,0	101,9	24,6
Dez. 12	32700,0	30,8	-70,0
Jan. 13	14600,0	69,8	-55,4
Fev. 13	11700,0	21,9	-19,9

Gráfico nº 6 – Evolução da Produção do Cacau Biológico em Quilogramas de Fevereiro de 2012 ao Fevereiro de 2013 (variação em cadeia e variação homóloga).



Com a aplicação das taxas de variação em cadeia e da variação homóloga na Produção do Cacau Biológico, registou-se várias oscilações durante o período de Fevereiro de 2012 ao Fevereiro de 2013, com a maior incidência para a variação em cadeia, localizando no intervalo de maior crescimento em Abril de 2012, na ordem de 431,7 % e o de menor decréscimo em Julho do mesmo ano, na ordem de – 71,9 %, terminando assim a observação numa tendência acelerativa para a mesma taxa, atingindo um decréscimo moderado na ordem – 19,9 %.

Durante o período de observação, a taxa de variação homóloga conheceu o maior crescimento em Novembro de 2012, na ordem de 101,9 % e o menor decréscimo em Julho do mesmo ano, na ordem de – 58,5 % e terminou a observação numa tendência desacelerativa, mas acompanhado de um crescimento moderado na ordem de 21,9 %.

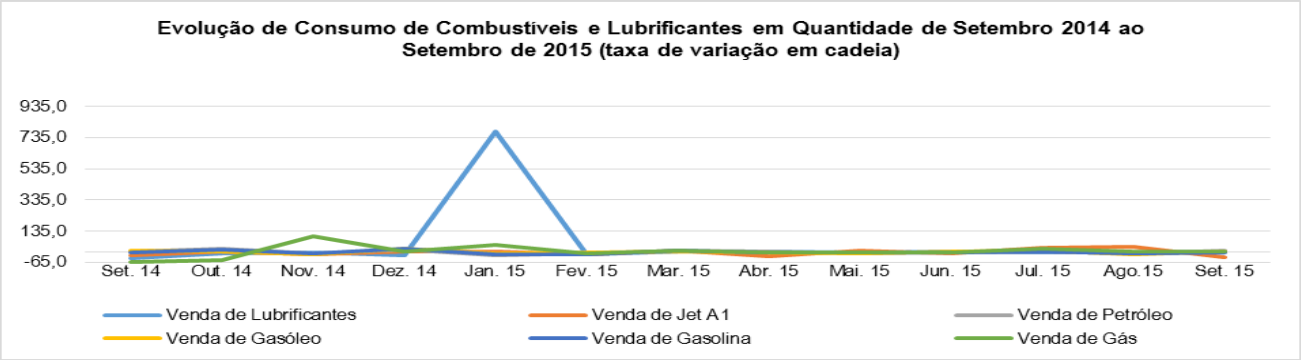
Apesar de não termos acesso as informações sobre a produção do cacau para analisarmos a sua tendência, mas sabemos que o preço interno do cacau em goma, como o cacau seco está estável em relação ao mês anterior.

3 - Consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Quantidade e Valor.

Quadro nº4 – Evolução do Consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Quantidade e valor de Setembro 2014 ao Setembro de 2015 (variação em cadeia e variação homóloga)

Meses do Ano	Venda de Lubrificantes		Venda de Jet-A1		Venda de Petróleo		Venda de Gasóleo		Venda de Gasolina		Venda de Gás		Venda total de Combustíveis e Lubrificantes		Venda total de Gás
	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10^6 Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10^6 Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10^6 Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10^6 Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10^6 Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10^6 Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)	Valor (10^6 Dbs)	Quant. (Lt. / kgs)
Set. 14	2080,0	219,7	332541,0	8731,2	466965,0	5323,4	2657777,0	43322,1	696500,0	17468,9	1509,0	114,0	4155863,0	75179,1	1509,0
Out. 14	1990,0	210,0	358611,0	9685,1	574290,0	6546,6	2861065,0	46768,8	808148,0	20284,0	789,0	59,6	4604104,0	83554,1	789,0
Nov. 14	2002,0	209,8	309575,0	8121,0	517965,0	5914,2	2439884,0	39774,9	725856,0	18211,6	1620,0	122,5	3995282,0	72354,0	1620,0
Dez. 14	1666,0	238,1	331685,0	8581,1	598789,0	6828,7	2959722,0	47738,1	875251,0	21995,9	1719,0	131,2	4767113,0	85513,2	1719,0
Jan. 15	14564,0	1423,9	351243,0	9705,8	495439,0	5652,0	2657793,0	43341,2	756449,0	18997,0	2523,0	190,5	4275488,0	79310,3	2523,0
Fev. 15	12334,0	1198,7	302129,0	8566,6	468684,0	5343,0	2563514,0	41347,9	663034,0	16679,8	2325,0	176,4	4009695,0	73312,4	2325,0
Mar. 15	13079,0	1303,8	343436,0	9062,1	530350,0	6045,8	2748843,0	44378,1	749635,0	18787,1	2538,0	192,5	4385343,0	79769,4	2538,0
Abr. 15	13959,0	1282,8	252689,0	6099,9	546006,0	6223,2	2701243,0	43331,9	745259,0	18693,0	2523,0	191,6	4259156,0	75822,4	2523,0
Mai. 15	13560,0	1334,2	286063,0	6656,1	502862,0	5740,4	2534466,0	41103,0	757694,0	19040,7	2559,0	194,6	4094645,0	74069,0	2559,0
Jun. 15	13867,0	1349,8	256907,0	5900,9	488784,0	5566,7	2706273,0	43956,7	754706,0	18928,2	2547,0	193,6	4220537,0	75896,1	2547,0
Jul. 15	14021,0	1365,3	325199,0	7661,5	504707,0	5747,4	2941286,0	47738,4	801086,0	20127,7	3097,0	340,6	4586299,0	82980,9	3097,0
Ago.15	13722,0	1339,1	445152,0	10454,9	455164,0	5189,7	2608081,0	42327,4	731559,0	18367,7	3218,0	176,7	4253678,0	77855,5	3218,0
Set. 15	14646,0	1452,5	316660,0	7395,4	506553,0	5765,0	2793746,0	44821,6	727968,0	18300,1	3342,0	297,0	4359573,0	78031,5	3342,0
TAXA de VARIAÇÃO em CADEIA															
Set. 14	-40,0	-35,7	-17,5	-16,1	2,2	2,2	10,6	9,0	-2,2	-2,5	-61,7	-61,9	4,4	1,7	-61,7
Out. 14	-4,3	-4,4	7,8	10,9	23,0	23,0	7,6	8,0	16,0	16,1	-47,7	-47,7	10,8	11,1	-47,7
Nov. 14	0,6	-0,1	-13,7	-16,1	-9,8	-9,7	-14,7	-15,0	-10,2	-10,2	105,3	105,4	-13,2	-13,4	105,3
Dez. 14	-16,8	13,5	7,1	5,7	15,6	15,5	21,3	20,0	20,6	20,8	6,1	7,1	19,3	18,2	6,1
Jan. 15	774,2	497,9	5,9	13,1	-17,3	-17,2	-10,2	-9,2	-13,6	-13,6	46,8	45,2	-10,3	-7,3	46,8
Fev. 15	-15,3	-15,8	-14,0	-11,7	-5,4	-5,5	-3,5	-4,6	-12,3	-12,2	-7,8	-7,4	-6,2	-7,6	-7,8
Mar. 15	6,0	8,8	13,7	5,8	13,2	13,2	7,2	7,3	13,1	12,6	9,2	9,1	9,4	8,8	9,2
Abr. 15	6,7	-1,6	-26,4	-32,7	3,0	2,9	-1,7	-2,4	-0,6	-0,5	-0,6	-0,5	-2,9	-4,9	-0,6
Mai. 15	-2,9	4,0	13,2	9,1	-7,9	-7,8	-6,2	-5,1	1,7	1,9	1,4	1,6	-3,9	-2,3	1,4
Jun. 15	2,3	1,2	-10,2	-11,3	-2,8	-3,0	6,8	6,9	-0,4	-0,6	-0,5	-0,5	3,1	2,5	-0,5
Jul. 15	1,1	1,1	26,6	29,8	3,3	3,2	8,7	8,6	6,1	6,3	21,6	75,9	8,7	9,3	21,6
Ago.15	-2,1	-1,9	36,9	36,5	-9,8	-9,7	-11,3	-11,3	-8,7	-8,7	3,9	-48,1	-7,3	-6,2	3,9
Set. 15	6,7	8,5	-28,9	-29,3	11,3	11,1	7,1	5,9	-0,5	-0,4	3,9	68,1	2,5	0,2	3,9
TAXA de VARIAÇÃO Homóloga															
Set. 14	-80,8	-77,7	-18,5	-16,9	17,8	18,2	18,6	19,4	21,7	22,0	59,7	60,0	14,5	12,8	59,7
Out. 14	-87,8	-86,4	5,2	12,8	17,1	17,4	5,4	5,4	14,2	14,7	-24,0	-23,1	7,9	7,3	-24,0
Nov. 14	-80,3	-78,1	-36,5	-34,6	12,8	13,2	9,7	9,2	10,5	10,9	91,5	91,4	4,1	1,2	91,5
Dez. 14	-87,9	-81,9	-32,0	-29,6	19,9	20,2	14,1	14,8	13,0	13,6	22,7	24,2	9,1	6,6	22,7
Jan. 15	-12,6	-2,8	-27,4	-20,4	-4,1	-3,6	-0,1	0,1	1,1	1,6	138,2	138,8	-3,4	-2,8	138,2
Fev. 15	179,4	124,0	-19,3	-9,3	4,2	4,5	14,0	13,7	5,9	6,6	149,5	150,8	8,3	9,2	149,5
Mar. 15	747,6	736,7	-14,7	-9,5	22,3	22,4	10,0	9,3	15,4	15,5	173,8	175,9	10,0	10,7	173,8
Abr. 15	713,0	586,8	-48,3	-49,8	10,8	10,9	-3,3	-3,7	7,0	7,4	147,4	150,3	-4,8	-5,7	147,4
Mai. 15	555,1	605,4	-31,4	-36,0	2,4	2,6	-1,7	-1,8	11,5	11,7	131,8	132,9	-1,8	-1,5	131,8
Jun. 15	670,0	603,6	-33,1	-39,0	6,3	6,3	12,8	12,9	10,6	10,6	207,6	210,3	7,5	6,6	207,6
Jul. 15	424,1	387,0	11,4	3,8	10,1	10,0	9,1	8,0	10,4	10,4	179,8	310,3	9,9	10,1	179,8
Ago.15	295,9	291,9	10,4	0,5	-0,4	-0,4	8,5	6,5	2,7	2,5	-18,3	-40,9	6,9	5,3	-18,3
Set. 15	604,1	561,2	-4,8	-15,3	8,5	8,3	5,1	3,5	4,5	4,8	121,5	160,5	4,9	3,8	121,5

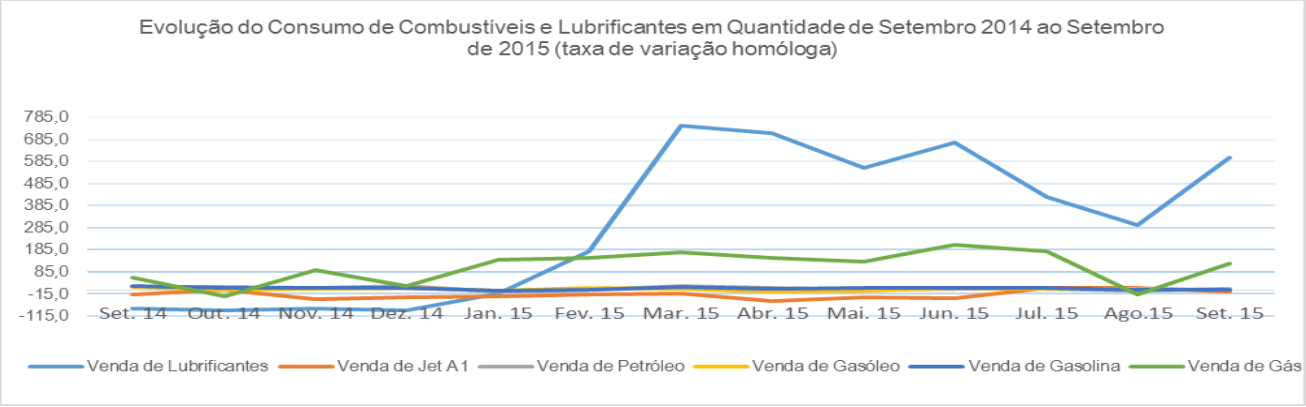
Gráfico Nº 7 – Evolução do consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Quantidade de Set. 2014 ao Set. 2015 (taxa de variação em cadeia)



Durante o período de Setembro de 2014 ao Setembro de 2015, o consumo de combustíveis e lubrificantes em quantidades conheceu um comportamento não idêntico, localizado no intervalo de maior crescimento em Janeiro de 2015, na ordem de 774,2 % e menor decréscimo foi registado em Setembro do ano anterior, na ordem de – 61,7 %, mas ao terminar a observação o gás e jet – A1 conheceram a tendência desacelerativa e as outras componentes, como os lubrificantes, o petróleo, o gasóleo e a gasolina conheceram a tendência acelerativa nas suas evoluções.

Assim, os lubrificantes conheceram maior crescimento em Janeiro de 2015, na ordem de 774,2 % e o menor decréscimo em Setembro de 2014, na ordem de – 40,0 %, terminando a observação numa tendência acelerativa, acompanhado de um crescimento fraco, na ordem de 6,7 %. A jet – A1 conheceu a tendência desacelerativa no termino da observação, acompanhado de um decréscimo moderado, na ordem de – 28,9 %, mas conheceu o maior crescimento em Agosto de 2015, na ordem de 36,9 e o menor decréscimo foi registado em Setembro do mesmo ano, na – 28,9 %. O petróleo em quantidade conheceu o maior crescimento em Outubro de 2014, na ordem de 23,0 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de – 17,3 %, culminou a observação numa tendência acelerativa, acompanhado de crescimento fraco, na ordem de 11,3 %. O gasóleo que conheceu a tendência acelerativa no término da observação, acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem 7,1 %, mas conhecendo o maior crescimento Dezembro de 2014, na ordem de 21,3 %, e o menor decréscimo em Novembro do mesmo ano, na ordem de – 14,7 %. A gasolina conheceu o maior crescimento em Dezembro de 2014, na ordem de 20,6 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de – 13,6 %, culminando a observação numa tendência acelerativa, mas apresentando um ligeiro decréscimo, na ordem de – 0,5 %. Caso do gás em quantidade que conheceu uma tendência desacelerativa no final da observação, acompanhado de ligeiro crescimento, na ordem de 3,9 %. Ele conheceu o maior crescimento em Novembro de 2014, na ordem de 105,3 % e o menor decréscimo em Setembro do mesmo ano, na ordem de – 61.7 %.

Gráfico Nº 7ª) – Evolução do consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Quantidade de Set. 2014 ao Set. 2015 (taxa de variação homóloga)

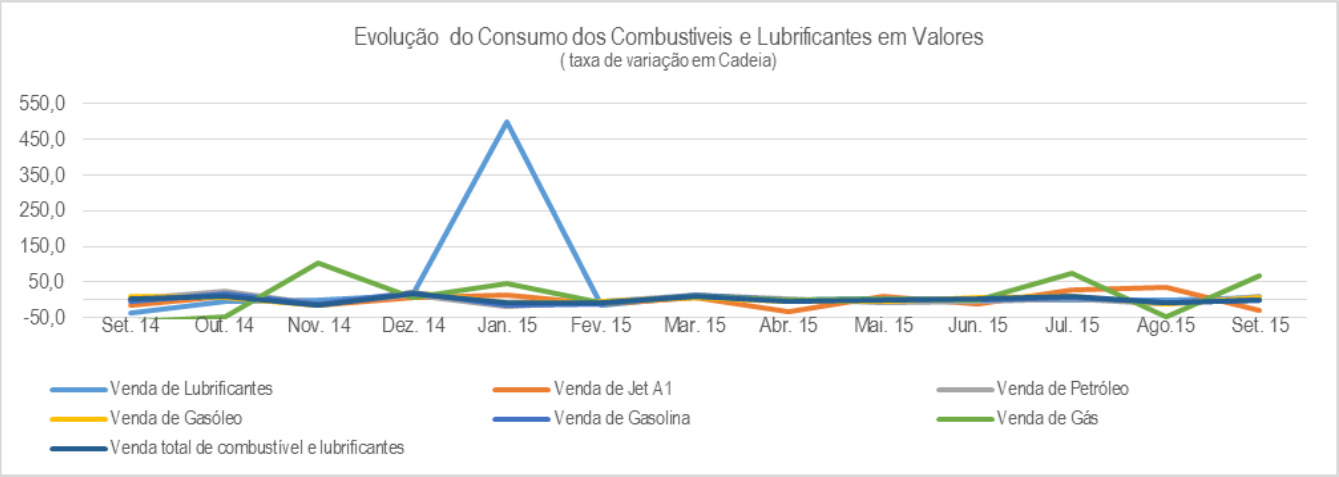


Aplicando a taxa de variação homóloga ao consumo de combustíveis e lubrificantes em quantidades, no período de Setembro de 2014 ao Setembro de 2015, verifica-se várias oscilações, localizada no intervalo de maior crescimento, na ordem de 747,6 % em Março de 2015 ao de menor decréscimo, na ordem de – 87,8 % em Outubro do ano anterior.

Então, durante o período de observação, os lubrificantes em quantidades conheceram o maior crescimento em Março de 2015, na ordem de 747,6 % e o menor decréscimo em Outubro de 2014, na ordem de – 87,8 %, mas chegando o final da observação numa tendência acelerativa na sua evolução e acompanhado de um crescimento muito forte, na ordem de 604,1 %. A jet – A1 em quantidade conheceu o maior crescimento em Julho de 2015, na ordem de 11,4 % e o menor decréscimo em Abril do mesmo ano, na ordem de – 48,3 %, mas terminando a observação numa tendência desacelerativa e acompanhada de um ligeiro decréscimo, na ordem de – 4,8 %. O petróleo conheceu uma tendência acelerativa na sua evolução, no final da observação, acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem de 8,5 %, mas conheceu o maior crescimento em Março de 2015, na ordem de 22,3 % e o menor decréscimo em Janeiro do mesmo ano, na ordem de – 4,1 %. O gasóleo conheceu o maior crescimento em Setembro de 2014, na ordem de 18,6 % e o

menor decréscimo em Abril de 2015, na ordem de – 3,3 %, terminando a observação numa tendência desacelerativa, acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem de 5,1 %. A gasolina apresentou o maior crescimento em Setembro de 2014, na ordem de 21,7 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de 1,1 %, culminando a observação numa tendência acelerativa, mas acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem de 4,5 %. O gás apresentou no término da observação uma tendência acelerativa na sua evolução, acompanhado com um crescimento bem forte, na ordem de 121,5 %. Ele conheceu o maior crescimento em Junho de 2015, na ordem de 207,6 % e o menor decréscimo em Outubro do ano anterior, na ordem de – 24,0 %.

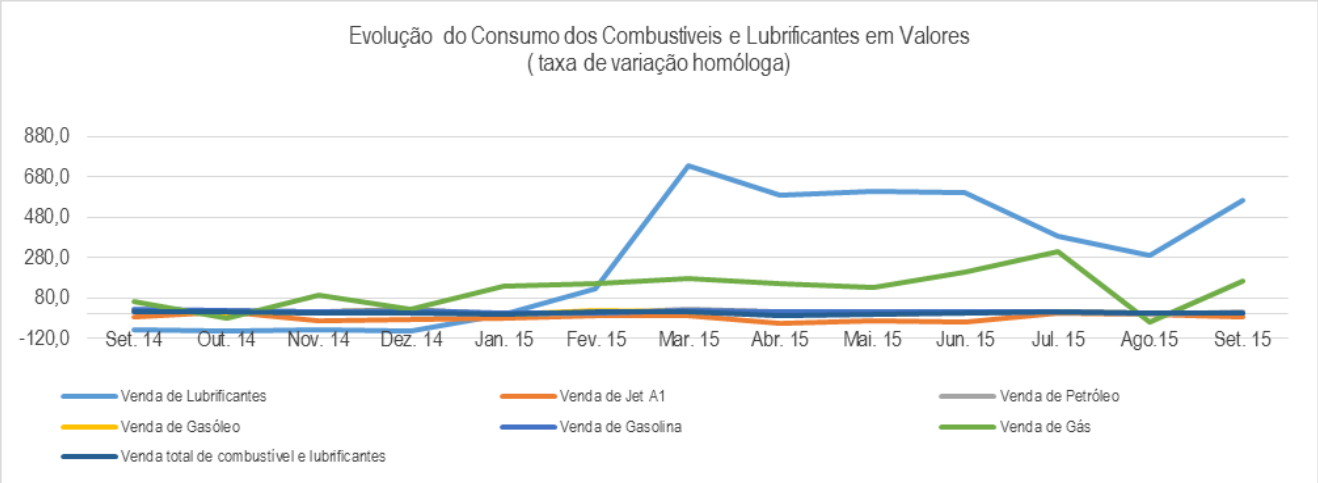
Gráfico Nº 7b) – Evolução do consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Valores de Set. 2014 ao Set. 2015 (taxa de variação em cadeia)



No que concerne a evolução do consumo de combustíveis e lubrificantes em valores ou digamos em milhões de STD, de Setembro de 2014 a Setembro de 2015 conheceu um comportamento oscilatório enquadrado no intervalo de maior crescimento em Janeiro de 2015, na ordem de 497,9 % e o menor decréscimo em Setembro do ano anterior, na ordem de – 61,8 %, terminando a observação numa tendência acelerativa em quase todo os produtos selecionados, mas com a exceção de jet – A1, que conheceu a tendência desacelerativa, tudo em comparação mensal.

Assim, a evolução dos lubrificantes em milhões de STD conheceu o maior crescimento em Janeiro de 2015, na ordem de 497,9 % e o menor decréscimo em Setembro do ano anterior, na ordem de – 35,7 %, mas culminando a observação numa tendência acelerativa, acompanhada de um ligeiro crescimento, na ordem de 8,5 %. Jet – A1 apresentou o maior crescimento a nível de valores em milhões de STD em Agosto de 2015, na ordem de 36,5 % e o menor decréscimo em Abril do mesmo ano, na ordem de – 32,7 %, mas terminando a observação numa tendência desacelerativa, acompanhada de um decréscimo, na ordem de – 29,3 %. A evolução do petróleo em milhões de STD conheceu uma tendência acelerativa no termino da observação, acompanhado de um crescimento ligeiro, na ordem de 11,1 %, mas apresentando o maior crescimento em Outubro de 2014, na ordem de 23,0 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015 na ordem de – 17,2 %. O gasóleo apresentou o maior crescimento em função de valores em milhões de STD em Dezembro de 2014, na ordem de 20,0 % e o menor decréscimo em Novembro do mesmo ano, na ordem de – 15,0 %, mas terminando a observação numa tendência acelerativa, acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem de 5,9 %. A evolução da gasolina perante o valor foi de uma tendência acelerativa, no término da observação, mas acompanhada de um ligeiro decréscimo, na ordem de – 0,4 % e conhecendo o maior crescimento em Dezembro de 2014, na ordem de 20,8 % e o menor decréscimo em Janeiro de – 13,6 %. O gás apresentou o maior crescimento em função de valores em milhões de STD em Novembro de 2014, na ordem de 105,4 % e o menor decréscimo em Setembro do mesmo ano, na ordem de – 61,8 %, mas terminando a observação numa tendência acelerativa, acompanhado de um crescimento forte, na ordem de 68,1 %. Então, o total de combustíveis e lubrificantes em função de milhões de STD conheceram a tendência acelerativa no termino da observação, acompanhados de um ligeiro crescimento, na ordem de 0,2 %, mas conhecendo o maior crescimento em Dezembro de 2014, na ordem de 18,2 % e o menor decréscimo em Novembro do mesmo ano, na ordem de – 13,4 %, tudo em comparação mensal.

Gráfico Nº 7c) – Evolução do consumo de Combustíveis e Lubrificantes em Valores de Set. 2014 ao Set. 2015 (taxa de variação homóloga)



A evolução do consumo de combustíveis e lubrificantes em milhões de STD no período de Setembro de 2014 ao Setembro de 2015, em comparação com igual período do ano anterior, apresentou o maior crescimento em Março de 2015, na ordem de 736,7 % e o menor decréscimo em Outubro de 2014 na ordem de – 86,4 %, mas culminando a observação de uma forma geral, na tendência acelerativa para os lubrificantes, o petróleo, a gasolina e o gasóleo, enquanto jet – A1, o gasóleo e o somatório dos valores de combustíveis e lubrificantes conheceram a tendência desacelerativa.

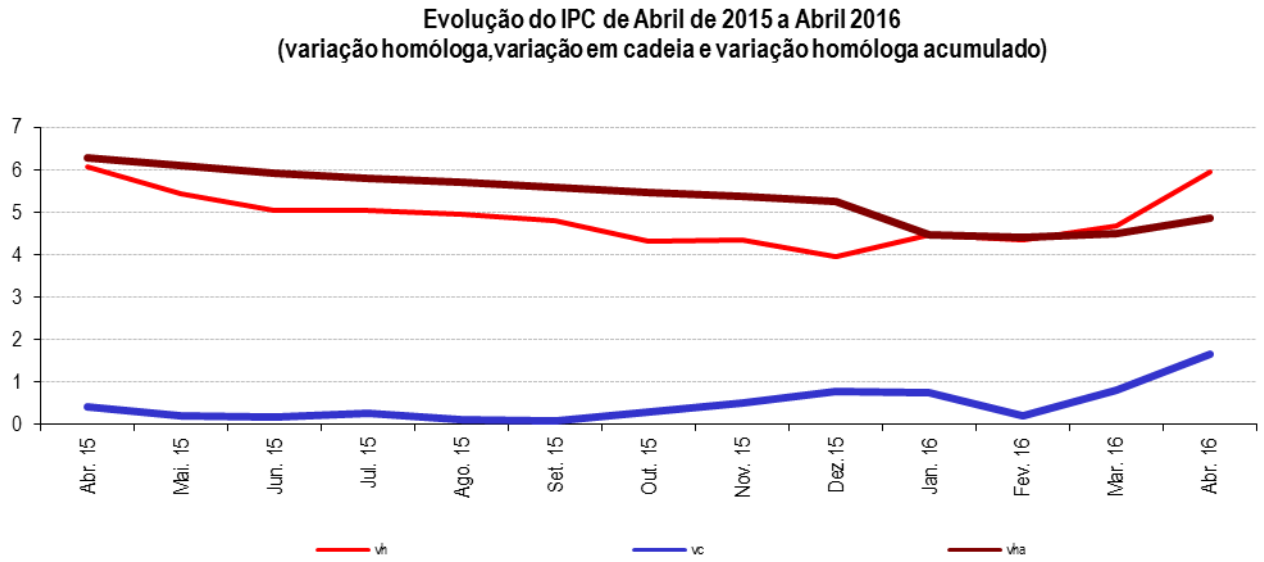
Os lubrificantes conheceram o maior crescimento em função de milhões de STD, em Março de 2015, na ordem de 736,7 % e o menor decréscimo em Outubro de 2014, na ordem de – 86,4 %, mas culminando a observação numa tendência acelerativa, acompanhada de um crescimento muito forte, na ordem de 561,2 %. Jet – A1 apresentou o maior crescimento a nível de valores em milhões de STD em Outubro de 2014, na ordem de 12,8 % e o menor decréscimo em Abril do mesmo ano, na ordem de – 49,8 %, mas terminando a observação numa tendência desacelerativa, acompanhada de um decréscimo, na ordem de – 15,3 %. A evolução do petróleo em milhões de STD conheceu uma tendência acelerativa no termino da observação, acompanhado de um crescimento ligeiro, na ordem de 8,3 %, mas apresentando o maior crescimento em Março de 2015, na ordem de 22,4 % e o menor decréscimo em Janeiro do mesmo ano, na ordem de – 3,6 %. O gasóleo apresentou o maior crescimento em função de valores em milhões de STD em Setembro de 2014, na ordem de 19,4 % e o menor decréscimo em Abril de 2015, na ordem de – 3,7 %, mas terminando a observação numa tendência desacelerativa, acompanhado de um ligeiro crescimento, na ordem de 3,5 %. A evolução da gasolina perante o valor foi de uma tendência acelerativa, no término da observação, mas acompanhada de um ligeiro crescimento, na ordem de 4,8 % e conhecendo o maior crescimento em Setembro de 2014, na ordem de 22,0 % e o menor decréscimo em Janeiro de 2015, na ordem de 1,6 %. O gás apresentou o maior crescimento em função de valores em milhões de STD em Julho de 2015, na ordem de 310,3 % e o menor decréscimo em Agosto do mesmo ano, na ordem de – 40,9 %, mas terminando a observação numa tendência acelerativa, acompanhado de um crescimento forte, na ordem de 160,5 %. Então, o total de combustíveis e lubrificantes em função de milhões de STD conheceram a tendência desacelerativa no termino da observação, acompanhados de um ligeiro crescimento, na ordem de 3,8 %, mas conhecendo o maior crescimento em Setembro de 2014, na ordem de 12,8 % e o menor decréscimo em Abril de 2015, na ordem de – 5,7 %, tudo em comparação com igual período do ano anterior.

4.– Índice Geral de Preços no Consumidor.

Quadro nº 5. – Índice Geral de Preços no Consumidor de Abril de 2015 ao Abril de 2016.

Meses	IPC Geral	IPC Geral	IPC Geral	IPC Geral
		Variação homóloga	Variação em cadeia	Variação homóloga acumulada
Abr. 15	98,3	6,1	0,4	6,3
Mai. 15	98,6	5,4	0,2	6,1
Jun. 15	98,7	5,0	0,2	5,9
Jul. 15	99,0	5,0	0,3	5,8
Ago. 15	99,1	5,0	0,1	5,7
Set. 15	99,2	4,8	0,1	5,6
Out. 15	99,5	4,3	0,3	5,5
Nov. 15	100,0	4,4	0,5	5,4
Dez.15	100,8	4,0	0,8	5,2
Jan. 16	101,5	4,5	0,7	4,5
Fev. 16	101,7	4,3	0,2	4,4
Mar. 16	102,5	4,7	0,8	4,5
Abr. 16	104,2	6,0	1,6	4,9

Gráfico nº 8 – Evolução do Índice Geral de Preço no Consumidor de Abril de 2015 ao Abril de 2016 (variação homóloga, variação em cadeia e variação homóloga acumulada)



Utilizando o Índice Geral de Preços no Consumidor, com o ano base (2014 = 100), verifica-se que as três taxas variações ao Índice Geral de Preços no consumidor, apresenta que no último mês, a tendência acelerativa na sua evolução foi o que predominou. Assim, a taxa de variação em cadeia apresentou o maior crescimento em Abril de 2016, na ordem de 1,6 % e o menor decréscimo em Agosto e Setembro do mesmo ano, na ordem de 0,1 % e ao terminar a observação conheceu uma tendência acelerativa na sua evolução, mas acompanhado por um ligeiro crescimento, na ordem 1,6 %. Logo, a taxa da inflação registada no mês Abril de 2016 foi de 1,6 %, o que comprova a tendência acelerativa em comparação com o mês anterior. A taxa variação homóloga acumulada apresentou uma tendência acelerativa na sua evolução, mas no término da observação apresentou um crescimento ligeiro, na ordem de 4,9 %. Mesmo assim, ela conheceu o maior crescimento em Abril de 2015, na ordem de 6,3 % e o menor decréscimo foi registado no mês de

Fevereiro de 2016, na ordem de 4,4 %. A taxa de variação homóloga conheceu o maior crescimento em Abril de 2015, na ordem de 6,1 % e o menor decréscimo em Dezembro de 2015, na ordem de 4,0 %, culminando a observação num ligeiro crescimento, na ordem de 6,0 %, mas até certo ponto, tudo indica que ela conheceu uma tendência acelerativa na sua evolução.

A taxa de inflação mensal é considerada a taxa de variação em cadeia (aumento e/ ou diminuição) de um mês face a outro.

Exemplo: ((mês n / mês n-1)-1)*100

A variação homóloga é aumento ou diminuição da taxa em igual período de observação.

Exemplo: ((mês do ano n/mês do ano n-1)-1)*100

A variação homóloga acumulada é a soma do aumento ou da diminuição da taxa em igual período de observação

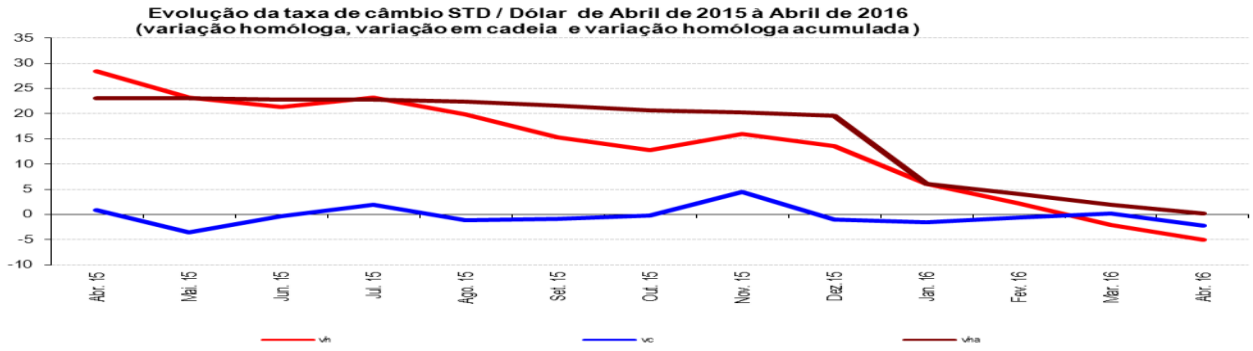
Exemplo: ((soma do mês do ano n / soma do mês do ano n-1)-1)*100

5. - Taxa de Câmbio

Quadro nº 6 – Evolução da Taxa de Câmbio Dobra/Dólar de Abril de 2015 ao Abril de 2016.

Meses	Taxa de Câmbio Dobra/Dólar	Taxa de Câmbio dobra / dólar Variação homóloga	Taxa de Câmbio dobra / dólar Variação em cadeia	Taxa de Câmbio dobra / dólar Variação homóloga acumulada
Abr. 15	22936,1	28,3	0,9	23,1
Mai. 15	22118,9	23,1	-3,6	23,1
Jun. 15	22034,7	21,3	-0,4	22,8
Jul. 15	22446,7	23,2	1,9	22,8
Ago. 15	22189,2	19,8	-1,1	22,5
Set. 15	21995,7	15,3	-0,9	21,6
Out. 15	21957,1	12,8	-0,2	20,7
Nov. 15	22950,7	16,0	4,5	20,2
Dez.15	22722,9	13,6	-1,0	19,6
Jan. 16	22368,2	6,1	-1,6	6,1
Fev. 16	22234,0	2,2	-0,6	4,1
Mar. 16	22274,7	-2,0	0,2	2,0
Abr. 16	21779,8	-5,0	-2,2	0,2

Gráfico nº 9 – Evolução da Taxa de Câmbio Dobra/Dólar de Abril de 2015 ao Abril de 2016.



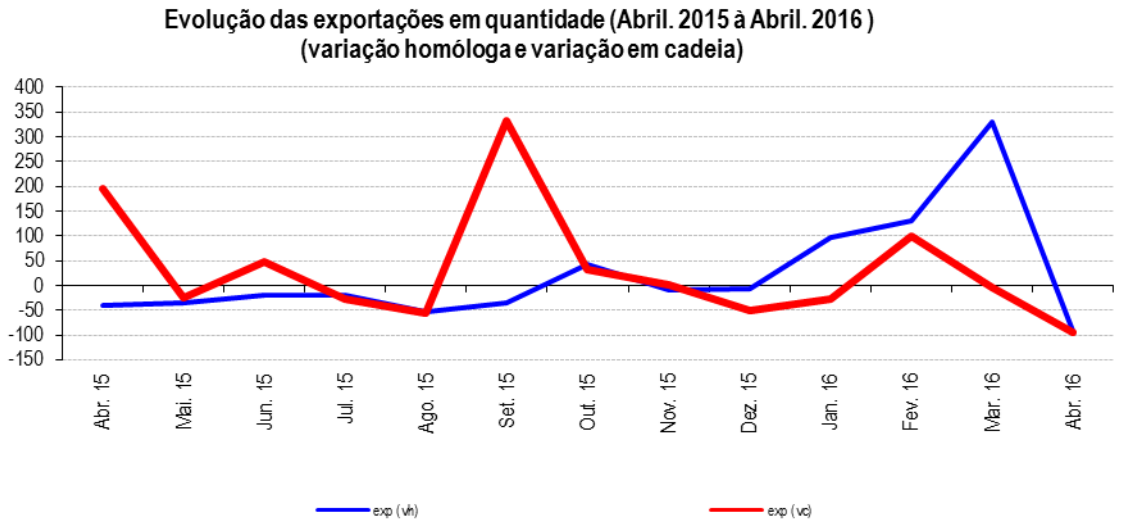
A taxa de variação homóloga, no período de Abril de 2015 a Abril de 2016, apresentou uma tendência não estável, localizada no intervalo de maior crescimento em Abril de 2015, na ordem de 28,3 % e de menor decréscimo em Abril de 2016, na ordem de – 5,0 %, culminando o período da observação numa tendência desacelerativa da sua evolução, mas atingindo um decréscimo ligeiro, na ordem de – 5,0 %. No mesmo período de observação, a taxa de variação em cadeia conheceu o seu maior crescimento em Novembro de 2015, na ordem de 4,5 % e o menor decréscimo em Maio do mesmo ano, na ordem de – 3,6 %, terminando assim a observação numa tendência desacelerativa da sua evolução e atingindo um ligeiro decréscimo, na ordem de – 2,2 %, o que significa, que em Abril de 2016, a Dobra valorizou-se perante o Dólar. Quanto a taxa de variação homóloga acumulada que conheceu o maior crescimento em Abril e Maio de 2015, na ordem de 23,1 % e o menor decréscimo em Abril de 2016, na ordem de 0,2 %, apresentando assim uma tendência desacelerativa na sua evolução e no término da observação, atingiu um crescimento ligeiro, na ordem de 0,2 %.

6. – Comércio Externo (Exportação de Bens, Importação de Bens e saldo)

7.a) – Exportação de Bens de Abril de 2015 a Abril de 2016 (valor efetivo, taxa de variação homóloga e taxa de variação em cadeia)

Meses	Exportação		Exportação		Exportação	
	Quant. (ton)	10^6 USD	Quant. (VH)	Valor (VH)	Quant. (VC)	Valor (VC)
Abr. 15	331,9	0,6	-38,9	-33,7	195,8	234,4
Mai. 15	252,9	0,5	-35,1	-39,0	-23,8	-18,4
Jun. 15	371,7	0,8	-18,5	-32,9	47,0	62,3
Jul. 15	268,2	0,4	-19,3	-37,9	-27,9	-56,2
Ago. 15	119,8	0,2	-53,1	-17,2	-55,3	-45,6
Set. 15	517,4	1,3	-35,8	-7,0	331,9	582,9
Out. 15	681,0	1,8	43,9	53,0	31,6	35,0
Nov. 15	683,0	1,8	-7,9	-2,7	0,3	2,4
Dez. 15	343,8	1,1	-5,7	13,5	-49,7	-37,5
Jan. 16	249,0	0,5	97,1	170,9	-27,6	-55,5
Fev. 16	497,5	0,6	131,6	120,7	99,8	20,7
Mar. 16	481,7	0,9	329,4	395,9	-3,2	48,4
Abr. 16	24,8	0,0	-92,5	-98,0	-94,9	-98,6

Gráfico nº 10 – Evolução da Exportação de Bens de Abril de 2015 ao Abril de 2016.

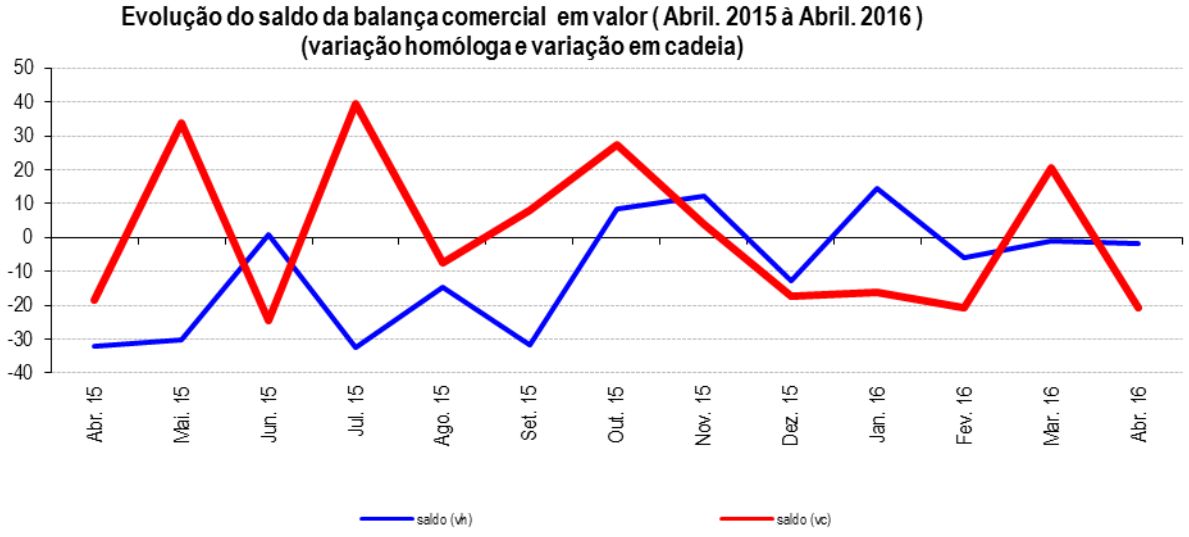


Aplicando as duas taxas de variações a exportação de bens em quantidades, verifica-se um comportamento tendencial não constante, quase idêntico e com maior oscilação registada na taxa de variação cadeia, que localiza no intervalo de maior crescimento no mês de Setembro de 2015, na ordem de 331,9 % e com menor decréscimo, apresentado em Abril de 2016, na ordem de – 94,9 % e culminando a observação numa tendência desacelerativa da sua evolução, mas atingindo um decréscimo acentuado, na ordem de – 94,9 %. A taxa de variação homóloga apresentou o maior crescimento em Março de 2016, na ordem de 329,4 % e o menor decréscimo em Abril do mesmo ano, na ordem de – 92,5 %, culminando a observação numa tendência desacelerativa na sua evolução, acompanhada de um decréscimo acentuado, na ordem de – 92,5 %, em comparação com igual período do ano anterior.

7.b) – Importação de bens de Abril de 2015 a Abril de 2016 (valor efetivo, taxa de variação homóloga e taxa de variação em cadeia)

Meses	Importação		Importação		Importação	
	Quant. (ton)	10^6 USD	Quant. (VH)	Valor (VH)	Quant. (VC)	Valor (VC)
Abr. 15	6016,7	8,9	-63,8	-32,1	-53,5	-14,1
Mai. 15	12353,6	11,6	-16,7	-30,8	105,3	30,3
Jun. 15	10177,8	9,2	-53,9	-3,3	-17,6	-20,6
Jul. 15	12085,6	12,1	15,1	-32,5	18,7	31,1
Ago. 15	10933,2	11,1	15,2	-14,9	-9,5	-8,5
Set. 15	14237,7	13,1	7,3	-29,8	30,2	18,4
Out. 15	15696,7	16,8	12,5	11,9	10,2	28,0
Nov. 15	19498,1	17,4	66,8	10,4	24,2	3,7
Dez. 15	22963,2	14,0	48,8	-11,0	17,8	-19,5
Jan. 16	14579,3	11,3	266,6	17,6	-36,5	-19,4
Fev. 16	9959,7	9,1	63,9	-2,3	-31,7	-19,0
Mar. 16	10843,3	11,2	-16,2	6,0	8,9	22,5
Abr. 16	6078,9	8,2	1,0	-8,4	-43,9	-27,2

Gráfico nº 11 – Evolução da Importação de Bens de Abril de 2015 ao Abril de 2016.

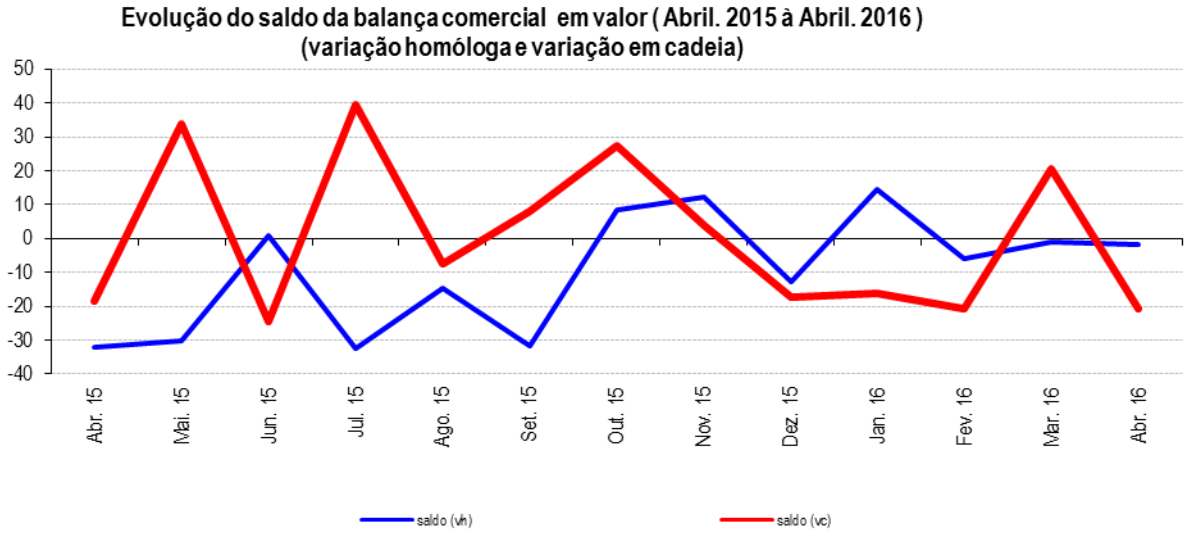


No gráfico nº 11, verificou-se várias oscilações durante o período, enquadrado no intervalo de maior crescimento em Janeiro de 2016, na ordem de 266,6 % e de menor decréscimo em Abril de 2015, na ordem de – 63,8 %. A taxa de variação em cadeia conheceu o maior crescimento em Maio de 2015, na ordem de 105,3 % e o menor decréscimo em Abril do mesmo ano, na ordem de – 53,5 %, culminando assim a observação numa tendência desacelerativa na sua evolução, mas atingindo um crescimento moderado, na ordem de – 43,8 %. A taxa de variação homóloga na importação de bens em quantidade, conheceu também várias oscilações, localizando-se no intervalo de maior crescimento em Janeiro de 2016 na ordem de 266,6 % e de menor decréscimo em Abril de 2015, na ordem de – 63,8 %, terminando a observação numa tendência acelerativa na sua evolução, mas conhecendo assim um crescimento ligeiro, na ordem de 1,0 %.

7.c) – Saldo Comercial de Bens em Valor de Abril de 2015 ao Abril de 2016 (valor efetivo, taxa de variação homóloga e taxa de variação em cadeia)

Meses	Saldo comercial de Bens		Saldo Comercial de Bens		Saldo Comercial de Bens	
	Quant. (ton)	10^6 USD	Quant. (VH)	Valor (VH)	Quant. (VC)	Valor (VC)
Abr. 15	-5684,8	-8,3	-64,6	-32,0	-55,7	-18,6
Mai. 15	-12100,7	-11,1	-16,2	-30,3	112,9	34,0
Jun. 15	-9806,0	-8,4	-54,7	1,0	-19,0	-24,3
Jul. 15	-11817,4	-11,7	16,2	-32,3	20,5	39,6
Ago. 15	-10813,4	-10,9	17,1	-14,8	-8,5	-7,3
Set. 15	-13720,3	-11,8	10,1	-31,7	26,9	8,3
Out. 15	-15015,6	-15,0	11,4	8,5	9,4	27,2
Nov. 15	-18815,1	-15,5	71,8	12,2	25,3	3,8
Dez. 15	-22619,4	-12,8	50,1	-12,6	20,2	-17,4
Jan. 16	-14330,3	-10,8	272,2	14,5	-36,6	-16,1
Fev. 16	-9462,2	-8,5	61,5	-6,1	-34,0	-20,9
Mar. 16	-10361,5	-10,3	-19,3	-0,9	9,5	20,6
Abr. 16	-6054,1	-8,1	6,5	-1,7	-41,6	-20,8

Gráfico nº 12 – Evolução do Saldo Comercial dos Bens de Abril de 2015 ao Abril de 2015.



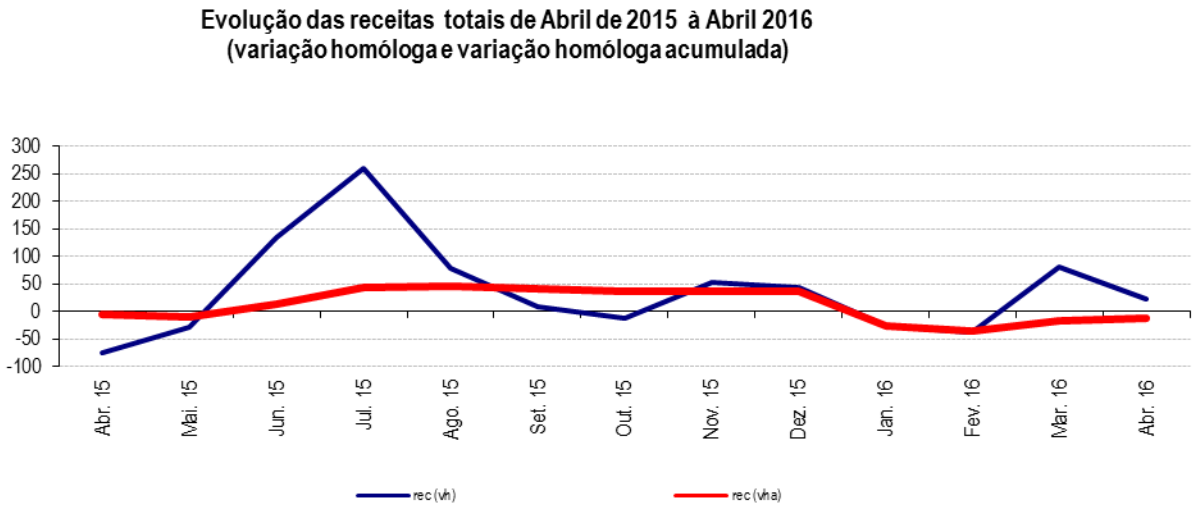
O gráfico do saldo comercial dos bens em valor (a diferença entre a exportação dos bens e a importação dos bens em valor) de Abril de 2015 a Abril de 2016, verificou-se várias oscilações significativas, culminando a observação numa tendência desacelerativa na sua evolução para as ambas taxas. A taxa de variação em cadeia conheceu o maior crescimento em Julho de 2015, na ordem de 39,6 % e de menor decréscimo em Junho do mesmo ano, na ordem de – 24,3 % e culminou a observação numa tendência desacelerativa na sua evolução, mas acompanhada de um decréscimo moderado, na ordem de – 20,8 %. A taxa de variação homóloga que conheceu o seu maior crescimento em Janeiro de 2016, na ordem de 14,5 % e de menor decréscimo em Julho de 2015, na ordem de – 32,3 % e culminou a observação numa tendência desacelerativa na sua evolução, mas acompanhada de um decréscimo ligeiro, na ordem de – 1,7 %.

7. – Finanças Públicas (Receitas Totais e Despesas Totais)

Quadro nº 8 – Evolução das Receitas Totais de Abril de 2015 ao Abril de 2016.

Meses	Receitas Totais 10^6 Dobras	Receitas Totais VH	Receitas Totais VHA
Abr. 15	86400,0	-76,5	-5,1
Mai. 15	124854,0	-27,9	-9,7
Jun. 15	360992,0	134,4	12,5
Jul. 15	508388,0	260,4	43,1
Ago. 15	186823,0	78,7	46,1
Set. 15	178021,0	8,8	41,8
Out. 15	172229,0	-11,7	35,3
Nov. 15	175604,0	52,2	36,4
Dez. 15	330240,0	44,0	37,3
Jan. 16	71490,0	-26,7	-26,7
Fev. 16	234781,0	-37,9	-35,6
Mar. 16	152008,0	79,4	-18,2
Abr. 16	104323,0	22,3	-12,8

Gráfico nº 13 – Evolução das Receitas Totais de Abril de 2015 ao Abril de 2016.



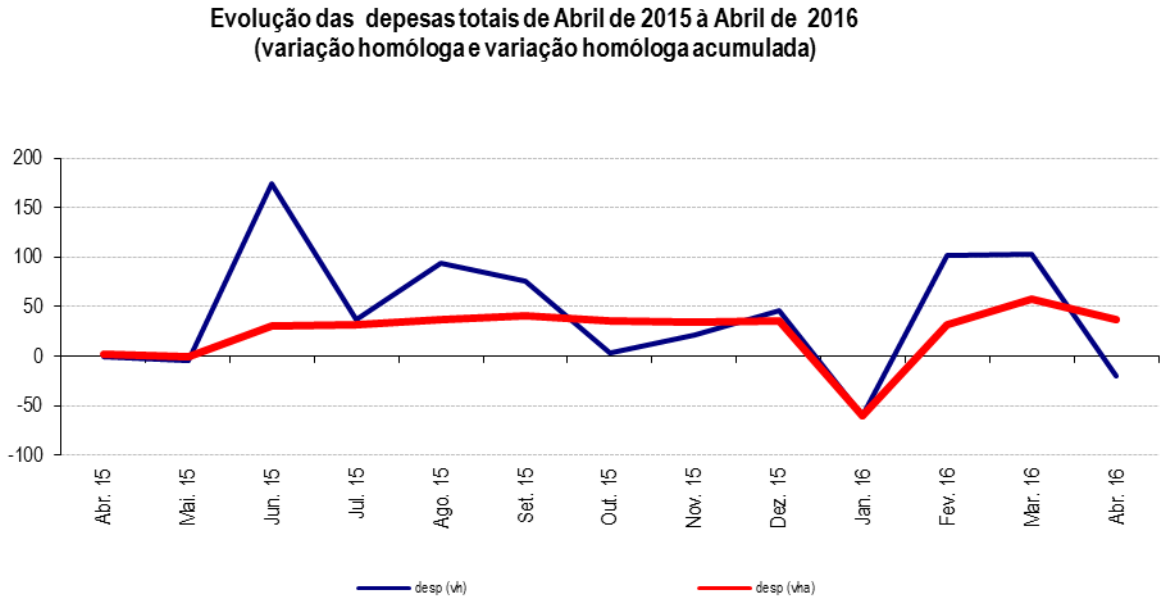
Durante o período da observação, no que concerne as Receitas Totais (efectivas+financiamento), registou-se oscilações

quase idênticas, com a maior incidência para a variação homóloga, localizando-se no intervalo de maior crescimento em Julho de 2015, na ordem de 260,4 % e de menor decréscimo registado em Abril do mesmo ano, na ordem de – 76,5 %. Pode-se verificar ainda, que ela conheceu uma tendência desacelerativa na sua evolução no final da observação, mas atingindo um crescimento moderado, na ordem de 22,3 %. A taxa de variação homóloga acumulada conheceu o maior crescimento em Agosto de 2015, na ordem de 46,1 % e o menor decréscimo em Fevereiro de 2016, na ordem de – 35,6 %, terminando assim a observação numa tendência acelerativa na sua evolução e acompanhada de um decréscimo ligeiro na ordem de – 12,6 %.

Quadro nº 8 a) – Evolução das Despesas Totais de Abril de 2015 ao Abril de 2015.

Meses	Despesas Totais 10^6 Dobras	Despesas Totais VH	Despesas Totais VHA
Abr. 15	141281,0	-1,1	2,1
Mai. 15	246411,0	-4,1	0,0
Jun. 15	440639,0	174,6	30,4
Jul. 15	307246,0	37,4	31,8
Ago. 15	217576,0	94,6	37,4
Set. 15	208655,0	76,4	40,7
Out. 15	205402,0	3,7	36,1
Nov. 15	183721,0	21,2	34,8
Dez. 15	325308,0	46,5	36,1
Jan. 16	36481,0	-61,0	-61,0
Fev. 16	253572,0	101,8	32,3
Mar. 16	247719,0	103,6	57,8
Abr. 16	104073,0	-19,9	36,3

Gráfico nº 14 – Evolução das Despesas Totais de Abril de 2015 ao Abril de 2016.



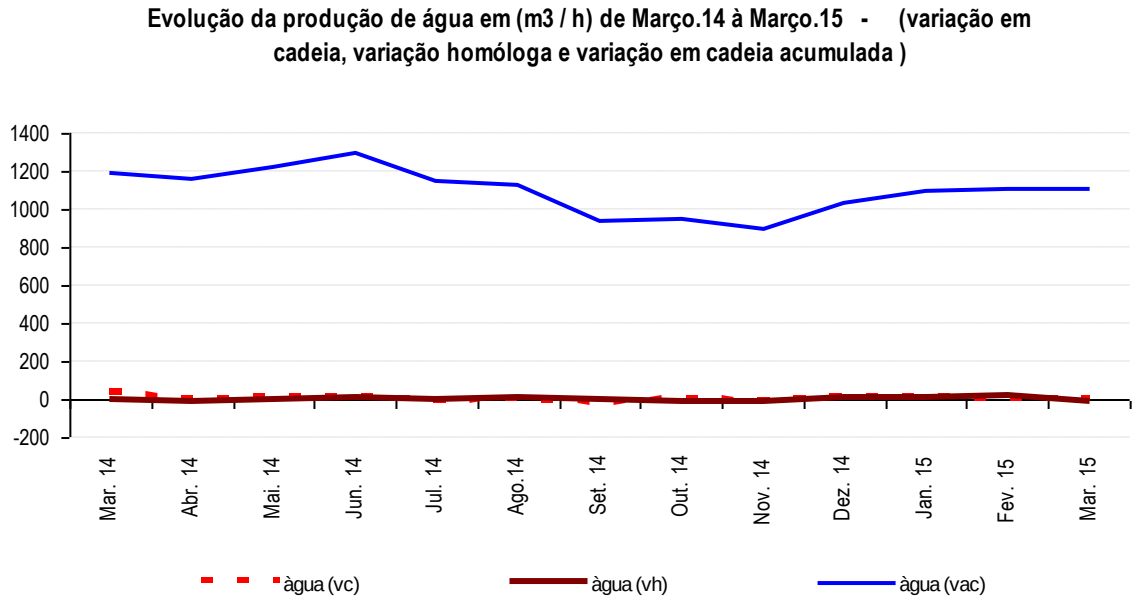
O gráfico das Despesas Totais mostra-nos várias oscilações, quase idênticas para ambas as taxas e com a maior incidência para a taxa de variação homóloga, localizando-se no intervalo de maior crescimento em Junho de 2015, na ordem 174,6 % e menor decréscimo em Janeiro de 2016, na ordem de – 61,0 %. Esta taxa conheceu a tendência desacelerativa na sua evolução, mas terminando a observação num decréscimo moderado, na ordem de – 19,9 %, mas conheceu a pior queda em Janeiro de 2016, na ordem de – 61,0 %. A taxa de variação homóloga acumulada conheceu o maior crescimento em Março de 2016, na ordem de 57,8 % e o menor decréscimo em Janeiro do mesmo ano, na ordem de – 61,0 %. A mesma taxa conheceu uma tendência desacelerativa na sua evolução no término da observação, mas acompanhada de um crescimento moderado, na ordem de 36,3 %.

8.–. Produção de Água e Eletricidade

Quadro nº 9 – Evolução da Produção de Água de Março de 2014 ao Março de 2015.

Meses	Produção total de água (m³ / h)	Produção total de água (V C) (m³ / h)	Produção total de água (VH) (m³ / h)	Produção total de água (VAC) (m³ / h)
Mar. 14	1385476,8	30,3	4,1	1187,9
Abr. 14	1347667,2	-2,7	-11,9	1152,7
Mai. 14	1426434,0	5,8	0,7	1226,0
Jun. 14	1502352,0	5,3	14,7	1296,5
Jul. 14	1339601,8	-10,8	3,6	1145,2
Ago.14	1324692,0	-1,1	9,0	1131,4
Set. 14	1115236,8	-15,8	-0,1	936,7
Out. 14	1131683,0	1,5	-6,0	952,0
Nov. 14	1070358,0	-5,4	-8,1	895,0
Dez. 14	1212325,0	13,3	11,0	1026,9
Jan. 15	1290277,5	6,4	11,4	1099,4
Fev. 15	1292858,1	0,2	21,6	1101,8
Mar. 15	1295383,7	0,2	-6,5	1104,1

Gráfico nº 15 – Evolução da Produção de Água de Março de 2014 ao Março de 2015



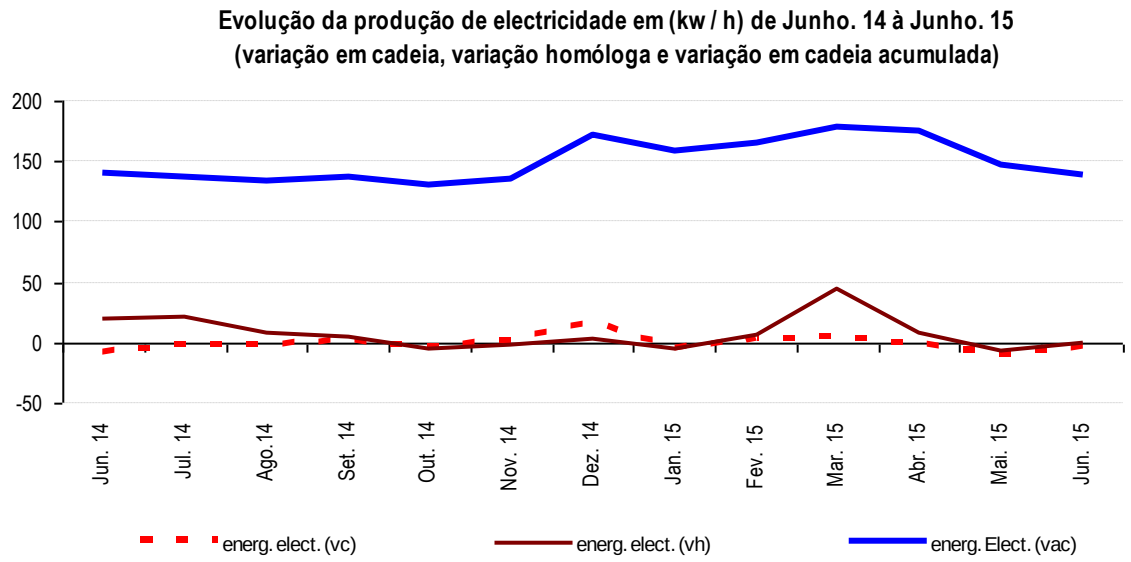
Verifica-se através deste gráfico, que a produção de água conheceu oscilações, acompanhado de uma tendência desacelerativa no último mês para a taxa de variação homóloga. Ela conheceu a tendência desacelerativa, na sua evolução, mas acompanhada de um fraco decréscimo no final da observação, na ordem de –6;5 %, conhecendo o maior

crescimento em Fevereiro de 2015, na ordem de 21,6 % e o menor decréscimo em Abril ano anterior, na ordem de – 11,9 %. Para a taxa de variação em cadeia, que conheceu um crescimento fraco, na ordem de 0,2 % no final da observação, no qual, confirmou assim uma tendência de estabilidade verificada, mas conhecendo maior crescimento em Março de 2014, na ordem 30,3 % e menor decréscimo em Setembro do mesmo ano, na ordem de – 15,8 %. A taxa de variação em cadeia acumulada conheceu oscilações, mas no último mês apresentou uma tendência acelerativa, culminando assim a observação num crescimento do somatório das percentagens positivas, na ordem de 1104,1 %. Tudo isso, comparando com igual período do ano anterior, no mês anterior e com o somatório da variação mensal.

Quadro nº 9 a)– Evolução da Produção de Eletricidade de Junho 2014 à Junho de 2015.

Meses	Produção total de energia eléctrica (KW / H)	Produção total de energia eléctrica (V C) (KW / H)	Produção total de energia eléctrica (V H) (KW / H)	Produção total de energia eléctrica (V A C) (KW / H)
Jun. 14	7410956,0	-9,4	19,0	141,1
Jul. 14	7303030,0	-1,5	21,5	137,6
Ago.14	7191637,0	-1,5	8,1	134,0
Set. 14	7297965,0	1,5	4,1	137,5
Out. 14	7071880,0	-3,1	-5,6	130,1
Nov. 14	7213489,2	2,0	-2,1	134,7
Dez. 14	8372906,0	16,1	2,2	172,4
Jan. 15	7968034,0	-4,8	-4,7	159,3
Fev. 15	8161975,0	2,4	7,0	165,6
Mar. 15	8566084,0	5,0	43,7	178,7
Abr. 15	8432825,0	-1,6	7,4	174,4
Mai. 15	7566993,0	-10,3	-7,5	146,2
Jun. 15	7353632,0	-2,8	-0,8	139,3

Gráfico nº 16 – Evolução da Produção de Eletricidade em (kW / h) de Junho de 2014 ao Junho de 2015.



O gráfico da produção de eletricidade, de Junho de 2014 à Junho de 2015, apresentou várias oscilações enquadradas no intervalo de maior crescimento em Março de 2015 na ordem de 178,7 % e com o menor decréscimo em Maio do mesmo ano na ordem de – 10,3 %. Na produção de eletricidade, a taxa de variação homóloga conheceu um comportamento

oscilatório durante a observação, localizada no intervalo de maior crescimento em Março de 2015, na ordem de 43,7 % e de menor decréscimo em Maio do mesmo ano, na ordem de – 7,5 %, acompanhada de uma tendência acelerativa no último mês, mas culminando com um decréscimo ligeiro, na ordem de – 0,8 %. A taxa de variação em cadeia conheceu comportamento idêntico em relação as outras, localizada no intervalo de maior crescimento em 16,1 % em Dezembro de 2014 e de menor decréscimo em Maio de 2015, na ordem de – 10,3 %, terminando assim a observação numa tendência acelerativa e acompanhada de um ligeiro decréscimo, na ordem de – 2,8 %. A taxa de variação em cadeia acumulada apresentou características idênticas, mas culminando a observação numa tendência desacelerativa, acompanhado de um crescimento do somatório das percentagens positivas, na ordem de 139,3 %. Tudo isso, comparando com igual período do ano anterior, o mês anterior e com o somatório da variação mensal.

.

9. Siglas e Abreviaturas

OPEC – Organização dos Países Produtores e Exportadores de Crude.

kgs – Kilogramas.

(vc) – Variação em Cadeia.

(vh) – Variação Homóloga.

(vha) – Variação Homóloga Acumulada.

(vac) – Variação em Cadeia Acumulada.

(kw / h) – Kilowatt por Hora.

(m^3/h) – Metro Cúbico por Hora.

Galão – Medida de capacidade utilizada na América, equivalente a 3,78 litros e na Inglaterra, ela é equivalente a 4,55 litros.

Países OPEC	Países Non-OPEC

Irão **Iraque** **Kuwait** **Arábia Saudita** **Qatar** **Emiratos Árabes Unidos** **Algéria** **Angola** **Equador** **Líbia** **Nigéria** **Venezuela** **Índia**	**Austrália** **Síria** **Camarões** **Canada** **China** **Colômbia** **Egipto** **Gabão** **Indonésia** **Malásia** **México** **Oman** **Rússia** **Reinos Unido da Inglaterra**